



COMUNICAÇÃO ORAL – RESUMO EXPANDIDO.

O QUE O RESULTADO DA SOMA DE PANDEMIA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS CONVIDA A VER

Beatriz Kaline Rocha da Silva, beatriz.kaline@upe.br
Professor Dr. Paulo César de Oliveira, paulo.cesar@upe.br

RESUMO

A fim de concretizar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Estágio Supervisionado I e de possibilitar novos olhares sob a educação pública de Pernambuco, esse trabalho foi construído. Através de materialismo histórico e referências bibliográficas, foi feito um estudo que demonstra os novos padrões de ensino e também o currículo acadêmico de quem está por trás da gestão escolar e do ensino de Geografia em uma das escolas públicas estaduais de referência em ensino médio. Além disso, aqui estão listados os apetrechos que estão sendo utilizados no processo de aprendizagem durante a pandemia.

Palavras chave:

educação; geografia; pandemia; EaD.

INTRODUÇÃO

Apesar das aulas estarem sendo online e o estágio supervisionado ser uma disciplina prática, sua relevância não diminuiu, muito pelo contrário. É no estágio que existe a oportunidade de conhecer melhor os bastidores da educação básica durante a pandemia do Covid-19 no estado de Pernambuco.

O presente trabalho tem, como objetivo geral, mostrar os desafios impostos pelo ensino remoto na educação básica a partir da perspectiva de quem ensina e de quem media, trazendo um olhar crítico sobre a realidade do ensino público do estado de Pernambuco durante a pandemia do novo Coronavírus. Já como objetivos específicos, espera-se conhecer o percurso acadêmico e profissional das figuras representativas da escola e do ensino de Geografia; levantar informações sobre o ensino no período pandêmico; identificar déficits do ensino remoto; descrever possibilidades oferecidas à escola pela secretaria estadual de educação.

Através de entrevistas com o gestor e o professor de Geografia da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes, foi possível conhecer melhor os caminhos acadêmicos e profissionais de quem faz a educação acontecer nesse período atípico. Além disso,



também houve a descoberta das ferramentas que a secretaria estadual de educação tem disponibilizado para que haja acesso ao ensino.

Por isso, é importante começar falando sobre o Educa-PE – citado na entrevista do gestor –, programa do governo estadual de Pernambuco que foi lançado em abril de 2020, contando com aulas ao vivo e gravadas para as turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As aulas são disponibilizadas nas emissoras de televisão Pernambuco, Alepe, Nova e Universitária, além do canal no YouTube - onde podem ser revisadas a qualquer momento.

Junto com ele, foi lançado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para disponibilizar conteúdos pedagógicos e exercícios complementares para os alunos, mas também recursos para preparação de aulas, desafios temáticos e atividades reflexivas para o corpo docente.

Porém, eles por conta própria se mostraram ineficientes tendo em vista que acesso à internet é fundamental para que haja uma boa experiência por parte dos alunos. Sendo assim, quatro meses mais tarde, o Governo do Estado de Pernambuco lançou o Conecta Aí, que é um programa social, expressado através de aplicativo mobile, com o fim de levar banda larga para cerca de meio milhão de alunos das escolas públicas estaduais poderem ter acesso às aulas remotas.

O relatório de estágio supervisionado em meio a pandemia do Covid-19 possibilita a construção de conhecimentos acerca do funcionamento do sistema educacional após a reforma emergencial sofrida no ano de 2020. Sua importância é indiscutível, principalmente no cenário atual, com tantas reformulações da docência em si e dos modos de ensino.

Sobre o caráter indispensável da disciplina de Estágio Supervisionado I, é importante ressaltar a fala de Polon (2018), que fala dela como

um momento crucial na formação dos graduandos no âmbito das licenciaturas, constituindo-se no momento de utilização dos recursos e metodologias estudados teoricamente, mas também da aplicação dos conhecimentos acumulados no decorrer do curso. Sendo um momento de tamanha relevância, torna-se do mesmo modo um período de realização, mas também de tensão por parte de alguns acadêmicos, uma vez que para a ampla maioria, este é o primeiro contato com a realidade escolar de forma direta.

Além disso, estagiar e construir um relatório a partir dessa experiência é urgente por possibilitar uma observação técnica e concisa acerca de quanto as legislações educacionais estão sendo respeitadas e cumpridas (ou adaptadas à nova realidade), com a finalidade de garantir um ensino respeito e qualidade para estudantes e professores. Sempre levando em conta

3 - Avaliação educacional e da aprendizagem



as condições impostas ao corpo escolar, a Lei de Diretrizes e Base e a Base Nacional Comum Curricular.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA COM O GESTOR ESCOLAR

O gestor da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes exerce sua função há dois anos, mas nessa escola está apenas há alguns meses. Formado em Letras e Pedagogia, é especializado em Gestão Escolar - o que é muito positivo, tendo em vista que, em algumas localidades, o gestor (ou coordenador) não possui formação ou especialização na sua área de atuação.

De acordo com o mesmo, a instituição implementou o ensino remoto com a integração de três caminhos de interação virtual, sendo os dois primeiros próprios para a educação: 1) Educa-PE (plataforma estadual); 2) G Suite para Educação; 3) WhatsApp. Vale ressaltar o que foi dito na introdução deste trabalho sobre esses meios, por conta própria, serem ineficientes, já que dependem do acesso à internet que muitos alunos não tinham e levaram – pelo menos – quatro meses para ter o acesso garantido através da iniciativa estadual Conecta Aí.

Além disso, o profissional, ao ser questionado sobre o suporte ofertado a alunos e professores para sua adaptação e sucesso no período remoto, disse que “aos estudantes sem equipamentos tecnológicos a escola imprimiu todas as atividades”. Sua resposta leva a discussão a um ponto alarmante pouco lembrado publicamente pelas secretarias de educação do estado: existem alunos que sequer possuem equipamentos eletrônicos, então apenas fornecer banda larga é insuficiente.

Isso gera um embate direto com o inciso VII do artigo 206 da Constituição Federal de 1988, a qual determina como um princípio da educação a “garantia do padrão de qualidade” e também ao inciso IX do parágrafo 4º da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que declara ser de responsabilidade do Estado quanto à educação pública “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”.

Desta forma, subentende-se que até mesmo o básico tem apresentado algumas frestas que eventualmente dão espaço a um modelo educacional ineficiente – até mesmo para o período enfrentado. Contudo, é visível a dedicação advinda da instituição de ensino. Por exemplo, como forma da instituição de estimular/envolver a participação dos estudantes e seus familiares nas atividades escolares a fim de garantir a aprendizagem, o gestor disse que o faz “organizando

3 - Avaliação educacional e da aprendizagem



encontros família-escola, mantendo contato com os familiares e estudantes através dos grupos de WhatsApp, ligações e e-mail, quando necessário.”

O gestor também informou que os professores realizaram capacitações fornecidas pela secretaria estadual de educação para se adequarem aos novos meios de ensino, enquanto os gestores das escolas públicas estaduais foram direcionados a seguir uma reorganização curricular que havia sido proposta em 2020 a qual considera apenas conteúdos prioritários. Nesse ponto, surgem dois questionamentos: quais são os conteúdos prioritários e por que são considerados prioritários?

O documento citado pelo professor está disponível no portal da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) e é declarado válido até o fim do período de isolamento social provocado pela pandemia. Logo no segundo parágrafo, o questionamento anterior é respondido: equipes técnico-pedagógicas da Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDE) se uniram à União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), e organizaram por ordem de prioridade os objetos de conhecimento. Essa prioridade foi baseada na relevância, na pertinência e na correlação com outros que cada objeto possui, levando em consideração também o fato de as aulas estarem sendo à distância.

E mais, a reorganização curricular tece o seguinte comentário sobre o ensino médio e os anos finais do ensino fundamental, que endossa a fala e a postura do gestor entrevistado:

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio foram apresentados, por componente curricular a cada ano e bimestre, as habilidades/expectativas de aprendizagens e os objetos de conhecimento/conteúdos prioritários e complementares que estão organizados e agrupados em tabelas que identificam: para os Anos Finais - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos; e para o Ensino Médio - eixos/campo, expectativas de aprendizagem e conteúdos. Também estão identificadas as aprendizagens trabalhadas nas videoaulas veiculadas no Canal EDUCA-PE, nesse momento de isolamento social.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR

O professor entrevistado leciona há 12 anos e possui mestrado em Educação. Porém, apesar de dar aulas de Geografia, não possui formação na disciplina e sim em História - o que, infelizmente, é uma cena recorrente. Em 2015, dos 494 mil professores do ensino médio, 228 mil dão aula de pelo menos uma matéria fora de sua formação acadêmica e cerca de 33% do total apresentado só lecionam disciplinas que não se encaixam com o seu diploma. Em



Pernambuco chega a ser ainda mais alarmante: apenas 44% do corpo docente leciona na sua área de formação.

Para ele, os principais desafios a serem superados nessa nova modalidade de ensino são a falta de recursos dos estudantes (o que endossa a observação feita no capítulo anterior sobre o padrão de qualidade mínimo não estar sendo atingido) e a distância da sala de aula física. O mesmo diz que como ferramentas de suporte, as tecnologias são eficazes, mas não substituem o contato direto.

Inclusive, ele informou que a mediação das aulas e o suporte técnico aos estudantes são providos pela coordenação pedagógica, além disso – sobre a autonomia em sala de aula – informou que “a autonomia do professor foi respeitada dentro das condições de trabalho que existem”.

Ademais, como foi visto no capítulo anterior, houveram mudanças no currículo didático da educação básica para que fosse possível adequar as disciplinas neste novo cenário. Por isso, a avaliação – ousar dizer, mais do que nunca – é um tópico que desperta bastante curiosidade. Sobre isso, o professor disse que, considerando o momento, ela

deve ser considerada como um processo contínuo. As atividades remotas são atividades excepcionais para minimizar uma situação excepcional. Por isso, as avaliações devem levar em consideração as condições adversas impostas pela pandemia.

Com isso, se esclarece que as formas de avaliar o desempenho do aluno estão alinhadas com as proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC propõe que as avaliações sejam das seguintes maneiras: atividades online, observações em sala de aula, acompanhamento periódico e encontros e discussão de estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os objetivos do presente trabalho e o material coletado a partir das entrevistas, é possível considerar que o resultado obtido foi bastante positivo. Com todas as informações que foram necessárias pesquisar para construir discussões embasadas nas falas dos entrevistados, tornou-se possível construir um diferente ponto de vista sobre a situação da educação nas escolas públicas estaduais de Pernambuco durante a pandemia.

No entanto, é importante observar o papel dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) – entre o fim do ano de 2017 e o começo do ano de 2018, foram consolidados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – que servem para contextualizar os conteúdos didáticos



com tópicos de interesse dos estudantes. São chamados de transversais por não se aplicarem somente a uma disciplina e contemporâneos por conta de sua relevância no cotidiano.

Levando em consideração que são separados em seis grupos (meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismo, ciência e tecnologia), proporcionam aos estudantes a possibilidade de entender melhor a sociedade em que estão inseridos, subentende-se que, num período onde cada estudante tem feito do seu ambiente doméstico a sala de aula, os TCTs ganharam espaço de destaque como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais uma vez, é importante salientar o caráter indispensável da disciplina de Estágio Supervisionado pois possibilita à comunidade acadêmica – e externa também – acessar informações sempre atualizadas acerca de como estão os “bastidores” da educação, seja através de relatórios finais, artigos ou resumos feitos a partir das vivências dos estagiários.

No momento crucial que a sociedade está vivendo, é ainda mais importante voltar os olhares à construção e à prática de ensino, que embora costumem não ser estáticas com o passar dos anos, até então não tinha precisado sofrer mudanças tão radicais num espaço de tempo tão curto – a fim de preservar a saúde dos estudantes e do corpo docente, claro, mas com impactos nada sensíveis à saúde mental e ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sabrina. **Veja como a avaliação escolar de acordo com a BNCC pode ser feita com os seus alunos.** Imaginie Educação, 2021. Disponível em: <https://educacao.imagineie.com.br/avaliacao-escolar-de-acordo-com-a-bncc/>. Acesso em 06 de maio de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 03 de maio de 2021.

BRASIL. Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.** Brasília, 1996.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GOVERNO de Pernambuco lança programa de internet gratuita para ajudar estudantes da rede estadual. **Rádio Jornal**, Recife, 05 de agosto de 2020. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2020/08/05/governo-de-pernambuco-lanca-programa-de-internet-gratuita-para-ajudar-estudantes-da-rede-estadual-192871>. Acesso em 03 de maio de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Reorganização Curricular**. Recife, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/21557/REORGANIZA%C3%87%C3%83O%20CURRICULAR%20-%20ARQUIVO%20COMPLETO.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

POLON, Luana Caroline Künast. **A relevância do estágio supervisionado no âmbito da formação de licenciados em geografia**. Santa Marra, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/24840/pdf_1. Acesso em 10 de maio de 2021.

SAIBA tudo sobre o Educa-PE, plataforma para aulas remotas do Governo de Pernambuco. **Consed**, Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/saiba-tudo-sobre-o-educa-pe-plataforma-para-aulas-remotas-do-governo-de-pernambuco>. Acesso em 03 de maio de 2021.

SALDAÑA, Paulo. **Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam**. São Paulo, 23 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>. Acesso em 03 de maio de 2021.